

Pró-Reitoria de Extensão e Assuntos Culturais.
Universidade Estadual de Ponta Grossa, Brasil.
ISSN Eletrônico: 2238-7315. Periodicidade: trimestral.
www.revistas2.uepg.br/index.php/conexao

Por Clóris Regina Blanski Grden, Cristina Berger
Fadel y Maria Inês Chaves

Equipo editorial da Revista Conexão UEPG
revistaconexao@uepg.br



A presente publicação engloba dados quantitativos e qualitativos comentados historicamente, referente aos 19 anos de edição da revista *Conexão UEPG*, a qual tem como missão fortalecer o vínculo entre Universidade e Sociedade, ampliando e divulgando o espaço extensionista nacional e internacional, fomentando o intercâmbio entre estudantes e profissionais das mais diferentes áreas de conhecimento.

A revista *Conexão UEPG* iniciou os seus trabalhos editoriais no ano de 2005, desenvolvendo, naquele momento, divulgação anual de iniciativas extensionistas locais e regionais, com ênfase nas ações oriundas do trabalho de professores, alunos e técnicos da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG), Paraná, Brasil.

Após alguns anos dessa inserção mais estrita, a referida revista iniciou a disseminação de artigos de outras Instituições de Ensino Superior, fato que propiciou o alargamento do diálogo extensionista e tornou-a propulsora de práticas de extensão em maior nível de difusão.

A partir de 2010 o seu crescimento qualitativo sofreu um avanço, tanto em termos de configuração de *layout*, quanto em relação a características técnicas. Além da versão impressa, a revista passou a ser disponibilizada *on line*, com periodicidade bianual, e é iniciado o seu processo de indexação em base de dados nacionais e internacionais.

Esse contexto apresentou-se como motivador e indutor de novas publicações por parte de agentes extensionistas diversos, não somente de interesse nacional. Atividades extensionistas desenvolvidas na América Latina, particularmente em Cuba, Argentina, Uruguay e México, passaram então a ser publicadas pela revista.

Em 2015, ainda como meta organizacional e de gestão e considerando a elevação da demanda de submissões, a periodicidade da revista passa a ser trimestral e, em 2016 tem-se os procedimentos e adesão a políticas para inserção do código identificador internacional (doi).

Estas conquistas merecem ser evidenciadas, uma vez que os atores sociais atrelados à Extensão Universitária sempre enfrentaram caminhos desafiadores para o compartilhamento de suas práticas e de suas relações com os diferentes setores da sociedade. Docentes, discentes e técnicos universitários de Instituições de Ensino Superior públicas e privadas, nas diferentes áreas do conhecimento, e enquanto sujeitos da ação extensionista historicamente foram refutados à luta por espaço e reconhecimento de suas práticas e de suas relações sociais. O “repensar” dessas condições histórico-conjunturais específicas culminou com mudanças sensíveis no aparelhamento da Extensão Universitária em seu campo teórico e em suas bases filosóficas, possibilitando transformações expressivas nas práticas e nas pu-

blicações dos extensionistas de campo e na redução do paradigma dominante e reprodutor do *status quo* historicamente criticado pela chamada intelectualidade da ciência.

Atualmente, após o alcance de sua maioria existencial, outras conquistas da revista *Conexão UEPG* podem ser evidenciadas. A ampliação das instituições indexadoras, por exemplo, criou um aumento sistemático e sustentável da visibilidade, acessibilidade, qualidade e credibilidade da revista.

No presente momento, a Revista é indexada em importantes bases de dados nacionais e internacionais - Google Acadêmico, Latindex, BASE (Bielefeld Academic Search Engine), Sumário Org., CAB Abstracts, DIALNET, Redalyc, REDIB (Red Iberoamericana de Innovación y Conocimiento Científico), CLASE (Citas Latinoamericanas en Ciencias Sociales y Humanidades), ERIH (European Reference Index for the Humanities), Portal de Periódicos CAPES e OAIJ (Open Academic Journal Index).

No âmbito brasileiro, e pelas métricas do Qualis, sistema de avaliação de periódicos mantido pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que relaciona e classifica os veículos de publicação quanto ao âmbito da circulação (local, nacional ou internacional) e da qualidade (A, B, C), a revista *Conexão UEPG* é considerada um dos melhores periódicos de extensão. Esse mérito, sabidamente, dá-se em função da continuidade ativa do fluxo de edições publicadas, assim como da adesão às políticas de instituições indexadoras nacionais e internacionais.

Quadro 1. Qualis Quadriênico 2012-2016. Revista *Conexão UEPG*. Ponta Grossa, Paraná, Brasil, 2019.

Área	Quadriênio 2012-2016
Educação	B1
Ensino	B2
Administração, Ciências Contábeis e Turismo	B3
Interdisciplinar	B3
Educação Física	B4
Enfermagem	B4
Engenharia III	B4
Geografia	B4
Odontologia	B4
Psicologia	B4
Sociologia	B4
Arquitetura, Urbanismo e Design	B5
Ciências Agrárias I	B5
Ciências Ambientais	B5
Engenharia II	B5
História	B5
Linguística e Literatura	B5

Fonte: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>

Ênfase certamente deve ser atribuída ao campo da Educação, onde a revista recebe conceito B1, melhor grau concedido em dias atuais a uma revista de extensão. A classificação atualizada da Conexão UEPG junto a CAPES, por área de conhecimento, está descrita na sequência (Quadro 1).

Frente à análise histórica do trajeto percorrido pela Revista Conexão UEPG, encaminhase aqui para os apontamentos finais, os quais sinalizam para as discussões em torno do aprofundamento do processo de internacionalização deste periódico.

No entanto, para além de pressupor a ampliação do espaço de divulgação e os avanços na qualificação, tem-se como estratégia central a interculturalidade e a integração de saberes de diferentes áreas do conhecimento, caracterizando, a revista Conexão UEPG, como um espaço profícuo de debates e embates entre atores extensionistas.